



Ernane Galvães

Salário não perde muito, diz Galvães

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, afirmou ontem que os salários não deverão ser afetados com a maxidesvalorização de 30% do cruzeiro porque, embora admitindo que nos primeiros momentos haverá aumento dos preços, o Governo terá tempo suficiente para fazer reverter esse impacto no bolso dos assalariados, em função das políticas monetária e fiscal mais rigorosas. Assim, no entender do ministro, os salários não devem ser afetados e, portanto, não haverá uma preocupação "que acho que não deverá ser muito grande por parte do trabalhador, em função do que deve pesar sobre ele a maxidesvalorização".

Os preços subirão mais em fevereiro e março, disse o ministro, do que subiriam sem a maxi, mas em abril, maio e junho, subirão menos do que iriam subir sem a maxicorreção porque o governo vai manter em exercício uma política de rigoroso controle monetário e fiscal, "o que significa que não haverá margem, aí na frente, para que esses preços aumentados prosseguam".

Galvães admite que, após uma maxidesvalorização de 30%, é muito difícil impedir, num primeiro momento, que ela reflete pelo menos parcialmente sobre os preços. Acontece, prosseguiu, que esse efeito será reduzido em função do Imposto sobre Exportação, que não dá o benefício da maxi a todos os produtos básicos exportados.

Como o café, a soja, o cacau e o fumo não terão esse benefício, disse Galvães, não haverá aumento neste setor e, como outros foram taxados com alíquotas de 20% e 10%, a transferência da maxi será reduzida.